

COMO LER FILMES HOJE? O UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL (OS VINGADORES): CIRCULAÇÃO E REATUALIZAÇÃO DOS DISCURSOS

PROF.^a DRA. MARIA EMÍLIA DE RODAT DE AGUIAR BARRETO BARROS²⁴

A análise do discurso midiático, ancorada na *Arquegenealogia* foucaultiana, constitui um dos focos de nossas pesquisas. A apresentação ora proposta, com resultados parciais de estágio pós-doutoral (PPGEdu/UFPE, 2019), analisa discursivamente “Os Vingadores: The Avengers (2012)”, com base no estudo da Mídia Cinematográfica, enquanto *dispositivo de poder* (DELEUZE, 1996); da *Arquegenealogia* (FOUCAULT, 1997a, 1997b, 2010, 2011, 2012; GREGOLIN, 2016); do mito (BARTHES, 2007). Observamos as relações de poder/saber, poder/verdade, poder/subjetivação, por meio das quais é construída uma “história do presente”, como um *acontecimento* que tensiona a memória e o esquecimento. Ainda no que concerne à análise, examinamos seis *sequências enunciativas*, levando em conta que o *enunciado* se inscreve *no campo da memória*, sob a *forma de qualquer registro* (FOUCAULT, 1997). Tentamos igualmente responder às seguintes perguntas norteadoras da análise: quais discursos atravessam os personagens/enunciadores na trama? Qual o papel dos discursos circulados no UCM para a criação do imaginário dos sujeitos, em sua relação consigo, com os outros? Qual a relação entre a mídia cinematográfica e a ‘história do presente’? Constatamos, então, a ampla circulação de discursos políticos, religiosos, pedagógicos; a *reatualização* dos super-heróis, dos mitos, o empoderamento da mulher, na medida em que há uma ação “contra” a violência, a morte, objetivando-se alcançar a paz; discursos circulados na ordem do dia. Além disso, há uma grande divulgação não só do poder dos Estados Unidos, enquanto nação responsável pela paz *universal*, mas também do modo de vida estadunidense, inspirando os espectadores do mundo a pensarem nesse modo como um modelo, com o conseqüente processo de homogeneização da história do presente, em relação a múltiplos povos e culturas. A partir das referidas análises, lançamos um olhar sobre ‘como ler filmes hoje’ (FOUCAULT, [1978] 2012), no intuito de tal perspectiva chegar às escolas.

Palavras-chave: Arquegenealogia; Discurso; Leitura; Cinema, Vingadores

²⁴ Doutora (2009) e mestra (2001) em Letras, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (1992), pela Pontifícia Católica de Minas Gerais (PUC / MG); graduada em Letras (1981), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente, é professora associada (nível 2) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), atuando na graduação e pós-graduação (DLEV / PPGL / PPGCOM). Tem experiência na área de Linguística Teórica, com ênfase em Análise do Discurso, de linha francesa; na Análise Arquegenealógica do Discurso; na área da Linguística Aplicada. Pesquisa temas, tais como: ensino de Língua Portuguesa (LP), argumentação, texto, mídia cinematográfica, política, discurso, sentido, relações de poder/saber, poder/verdade, poder/subjetividade. Desenvolve pesquisas acerca do ensino de LP; acerca da mídia. Além da experiência com o ensino universitário, atuou como professora de Língua Portuguesa, nas redes de ensino público (Recife - PE) e particular (Recife / PE; Aracaju / SE). No presente, encontra-se desenvolvendo o plano de estudos pós-doutorais intitulado “*Como ler filmes hoje? O Universo Cinematográfico Marvel (Os Vingadores): circulação e reatualização dos discursos*”.